

ANÁLISE DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: COMPARAÇÃO ENTRE SEXO E IDADE

ANALYSIS OF PUBLIC OPINION ON E-CIGARETTE USE: COMPARISON BY SEX AND AGE

ANÁLISIS DE LA OPINIÓN DE LA POBLACIÓN SOBRE EL USO DE CIGARRILLOS ELECTRÓNICOS: COMPARACIÓN POR SEXO Y EDAD

César Augusto Cirino Silva¹
Manuely Furtado Oliveira²
Rafaella Gomes Arantes³
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira⁴
Mônica Rodrigues da Silva⁵
Lorena Leite de Oliveira⁶

RESUMO: Objetivo: Investigar e analisar a opinião popular acerca dos cigarros eletrônicos com foco no sexo e idade. Métodos: abordagem quantitativa, observacional e descritiva, realizada com 210 adultos de Uberlândia-MG. Utilizou amostragem não probabilística e coleta de dados por formulário estruturado. A análise investigou estatísticas descritivas e testes paramétricos e não paramétricos para examinar variáveis como gênero, faixa etária e uso de cigarros eletrônicos. Resultados: A pesquisa mostra que 89,5% das mulheres e 90,8% dos homens sabem o que são cigarros eletrônicos. 38,2% dos homens apoiam a legalização contra 22,8% das mulheres. O principal grupo que consome o Vaping são jovens na faixa etária de 18 a 27 anos, e a saúde é a principal razão para não utilizá-lo. 38% dos jovens consideram parar o uso. Conclusão: A pesquisa demonstrou que os jovens de 18 e 37 anos sofrem uma alta influência social em relação à utilização do Vaping. A população mais nova foi a que mais obteve conhecimento sobre o dispositivo. 10,5% dos homens utilizam o cigarro eletrônico para cessação do tabagismo. As mulheres usam menos que os homens (36,4% contra 40,8%).

3800

Descritores: Vaping. Perspectiva de Gênero. Grupos Etários. Influência dos Pares.

ABSTRACT: Objective: To investigate and analyze public opinion on electronic cigarettes, focusing on sex and age. Methods: A quantitative, observational, and descriptive approach was conducted with 210 adults from Brazil, Uberlândia-MG. Non-probabilistic sampling and data collection through a structured questionnaire were used. The analysis examined descriptive statistics and parametric and non-parametric tests to assess variables such as gender, age group, and electronic cigarette use. Results: The study shows that 89.5% of women and 90.8% of men know what electronic cigarettes are. 38.2% of men support legalization compared to 22.8% of women. The main group consuming vaping products consists of young people aged 18 to 27, with health concerns being the primary reason for not using them. 38% of young people consider quitting. Conclusion: The study demonstrated that young people aged 18 to 37 are highly influenced by social factors regarding vaping use. The younger population had the most knowledge about the device. 10.5% of men use electronic cigarettes for smoking cessation. Women use them less than men (36.4% vs. 40.8%).

Descriptors: Peer Influence. Vaping. Age Groups. Gender Perspective.

¹Discente em enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.

²Discente em enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.

³Discente em enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Doutora em ciências da saúde e docente na universidade federal de Uberlândia.

⁵Doutorado em Atenção à Saúde docente na universidade federal de Uberlândia.

⁶Discente em enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMEN: Objetivo: Investigar y analizar la opinión pública sobre los cigarrillos electrónicos, con enfoque en el sexo y la edad. Métodos: Se realizó un estudio cuantitativo, observacional y descriptivo con 210 adultos de Uberlândia-MG. Se utilizó un muestreo no probabilístico y la recopilación de datos se llevó a cabo mediante un formulario estructurado. El análisis incluyó estadísticas descriptivas y pruebas paramétricas y no paramétricas para examinar variables como género, grupo de edad y uso de cigarrillos electrónicos. Resultados: El estudio muestra que el 89,5% de las mujeres y el 90,8% de los hombres saben qué son los cigarrillos electrónicos. El 38,2% de los hombres apoya la legalización en comparación con el 22,8% de las mujeres. El principal grupo consumidor de vapeo son los jóvenes de entre 18 y 27 años, y la salud es la principal razón para no utilizarlo. El 38% de los jóvenes considera dejar de usarlo. Conclusión: La investigación demostró que los jóvenes de entre 18 y 37 años están altamente influenciados por factores sociales en relación con el uso del vapeo. La población más joven fue la que adquirió mayor conocimiento sobre el dispositivo. El 10,5% de los hombres usan cigarrillos electrónicos como método para dejar de fumar. Las mujeres los usan menos que los hombres (36,4% frente a 40,8%).

Palabras claves: Influencia de los Compañeros. Vaping. Grupos de Edad. Perspectiva de Género.

INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico (CE) é um aparelho eletrônico que proporciona aos usuários doses de nicotina, além de outros aditivos, em forma de aerossol. Esse dispositivo é composto por uma parte de bateria e um atomizador, onde o líquido é armazenado e transformado em aerossol através da aplicação de energia e a geração de calor em uma resistência que cerca um pavio. O líquido utilizado é composto principalmente por propilenoglicol, glicerol, água destilada, aromatizantes (podendo ser ou não aprovados para o uso alimentar) e nicotina. (KNORST MM, et al.2014; FARSALINO KE, et al.2014).

3801

O cigarro eletrônico pode causar diversos malefícios à saúde, entre eles dependência, lesões e queimaduras devido a explosões, envenenamento por exposição à nicotina, irritação na garganta, tosse, vertigem, cefaleia, náusea, desfechos neurológicos, como convulsões, e doenças respiratórias, como a Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico (em inglês “Electronic Cigarette or Vaping Associated Lung Injury”) (EVALI). Conforme a revisão narrativa de CORREA,et al, 2023 a EVALI possui sinais e sintomas inespecíficos, requerendo a avaliação de exame físico, exames laboratoriais e de imagem, broncoscopia com realização de lavado broncoalveolar e biópsia. Entre os sintomas mais comuns, pode-se destacar os de ordem respiratória, que incluem dispneia, tosse e dor torácica, os de natureza gastrointestinais, como náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia, e as desordens sistêmicas, que são febre, calafrios e astenia.(CORREA ERT ,et al.2023)

O CE proporciona um aumento na hospitalização devido aos efeitos adversos como a EVALI, além disso, ocorre um aumento do vício ligado à nicotina principalmente entre a população jovem, resultando em aumento de gastos em saúde pública tanto em hospitais como

em campanhas de conscientização. Com isso, o governo brasileiro chega a gastar cerca de 125 bilhões de reais para o tratamento de doenças causadas por tabagismo, incluindo o CE.(ACCINELLI RA, et al, 2020)

O vaping/cigarro eletrônico é um dispositivo altamente social, especialmente entre os jovens, por se tratar de uma tecnologia inovadora que oferece diversos sabores e uma aparência diferenciada, o que o distingue dos cigarros tradicionais. Esses aspectos tornam o dispositivo ainda mais atrativo para o público jovem ⁶. Além disso, o CE possui uma forte presença nas redes sociais, tornando-se popular e sendo utilizado como um meio de socialização e integração em grupos. Dessa forma, o fator social desempenha um papel importante no uso do dispositivo, contribuindo para um número crescente na adesão de usuários.(DAVIDSON M,et al,2023).

O CE tornou-se um fenômeno entre os jovens, influenciado por um marketing agressivo e redes sociais, além de uma percepção equivocada de causar menor risco à saúde. Contudo, a influência do gênero no uso, percepção e motivação para o consumo desses dispositivos é frequentemente ignorada. Estudos mostram que homens e mulheres têm padrões de uso distintos, além de reagirem de maneira diferente às estratégias publicitárias. A masculinidade é associada ao uso do CE como símbolo de modernidade, posição, pertencimento e independência, enquanto as mulheres são atraídas por campanhas que destacam estilo de vida, estética e controle de peso. Além disso, homens tendem a minimizar os riscos, enquanto mulheres demonstram maior preocupação com a saúde e aparência. (WYNN LL,et al,2024; ZHENG X e LIN HC,2021).

3802

O tabagismo continua a representar um considerável obstáculo à saúde pública, exercendo uma influência significativa na morbidade e mortalidade a nível mundial. Apesar de as campanhas de conscientização e as políticas restritivas terem alcançado êxito na diminuição do consumo de cigarros tradicionais, a ascensão do cigarro eletrônico apresenta novos desafios, especialmente em relação ao perfil dos fumantes e às estratégias de monitoramento e intervenção precoce. É essencial reconhecer os fumantes, compreender seus hábitos e identificar os fatores associados ao consumo, pois isso fundamenta o desenvolvimento de políticas de prevenção e tratamentos mais eficazes. A utilização de nicotina apresenta variações conforme distintas características sociodemográficas, como gênero e faixa etária, influenciando diretamente as intervenções clínicas e as estratégias de saúde pública. A monitorização eficaz desses indivíduos possibilita a identificação de grupos vulneráveis, além de orientar estratégias

para a interrupção do tabagismo e a mitigação dos seus efeitos prejudiciais à saúde. (ALAM F, et al, 2023; LIU J, et al, 2022)

Este estudo enfatiza a relevância do reconhecimento do perfil epidemiológico dos fumantes, incorporando variáveis como gênero e faixa etária, e evidencia a necessidade de um rastreamento eficaz dessas populações, de modo a favorecer a promoção da saúde e a diminuição das doenças associadas ao consumo de nicotina.

Metodologia

Delineamento

Trata-se de um estudo do tipo opinião pública, observacional e descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, a ser realizado com uma amostra da população adulta, do município de Uberlândia-MG.

População e amostra

A população no município é de 713.224 pessoas (IBGE, 2022). Assim, foi utilizada amostragem do tipo simples, não probabilística, perfazendo um total de 210 participantes.

Instrumento e Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados constou de um formulário estruturado elaborado pelos pesquisadores contendo: informações sociodemográficas; conhecimentos, práticas e opiniões sobre cigarros eletrônicos; presença de sintomas ansiosos, depressivos e uso de álcool. A coleta de dados aconteceu no período de agosto a dezembro de 2024, em dias da semana e horários alternados. O levantamento se deu em espaços públicos com grande circulação de pessoas como terminais de ônibus, feiras livres, praças poliesportivas e outros. A equipe executora ficava em um ponto fixo do local, abordavam pessoas que passavam por eles e os convidavam para responder ao formulário.

Variáveis estudadas

O presente estudo tem como análise principal as variáveis de gênero e faixa etária, com o intuito de identificar possíveis diferenças no uso de cigarros eletrônicos entre diferentes grupos populacionais. A análise dessas variáveis permitiu investigar como diferentes perfis sociodemográficos influenciam a adesão ao CE, a frequência de uso e as percepções sobre seus riscos.

Análise de dados

Os dados quantitativos foram digitados e consolidados no Microsoft Excel por dupla entrada para minimizar erros. A análise foi realizada no SPSS 21.0, com estatísticas descritivas, incluindo frequências, medidas de centralidade (média, mediana) e dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo), apresentadas em tabelas. A associação entre variáveis foi testada pelo coeficiente de Pearson e Teste de Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de $p > 0,05$.

Aspectos éticos

A pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo de opinião pública, sem a intenção de identificar individualmente os participantes ou interferir em seu comportamento. Conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Artigo 1º, inciso II, da referida resolução, estabelece que “não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/Conep as pesquisas que utilizam informações de acesso público”, incluindo estudos baseados em opiniões, percepções e crenças, desde que não envolvam risco aos participantes.(BRASIL,2016)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3804

Tabela 1. Atitudes e percepções associadas ao uso de cigarros eletrônicos segundo o sexo (N=210), Uberlândia-MG, 2025

		Feminino		Masculino		Valor p
		N	%	N	%	-
Sabe o que são CE	Sim	111	89,5	69	90,8	0,995
Devem ser legalizados	Sim	28	22,8	29	38,2	0,065
Devem ser usados em ambientes públicos	Sim	13	10,6	12	15,8	0,721
Devem ser usados por menores de idade	Sim	4	3,2	6	7,8	0,651
Utilizou cigarros eletrônicos	Sim	44	36,4	31	40,8	0,606
Principal razão para iniciar o uso de CE	Curiosidade	32	45,1	17	38,6	0,745
	Parar de fumar cigarros convencionais	1	1,5	4	9,5	0,049

	Influência de amigos/familiares	10	14,1	8	18,6	0,692
Se não utiliza, qual é a principal razão	Preocupação com a saúde	49	46,2	31	54,4	0,320
	Custo	5	4,9	4	8,2	0,459
	Desinteresse	49	48,0	19	38,8	0,638
	Outro motivo	6	6,1	2	4,1	0,404
Considera parar de usar CE	Sim, estou considerando	19	17	22	30	0,099

Fonte:(AUTORES, et al,2025)

Tabela 2. Experiências e conhecimentos associados ao uso de cigarros eletrônicos segundo o sexo (N=210), Uberlândia-MG, 2025.

		Feminino		Masculino		Valor p
		N	%	N	%	-
Se usa ou já usou, já teve algum problema de saúde que considera relacionado ao uso de CE	Sim	3	4,8	9	18,8	0,049
Com que frequência usa CE	Diariamente	11	24,4	11	31,4	0,340
Onde costuma adquirir CE	Internet	10	9,9	12	19,4	0,007
Experimentou algum efeito negativo à saúde, como falta de ar ou irritação pulmonar, após o uso de CE	Sim	15	13	9	12,2	0,570
Que tipo de regulamentação considera necessária	Proibir completamente	49	41,2	36	51,4	0,403
Principal preocupação em relação aos cigarros eletrônicos	Saúde	89	73,6	50	67,6	0,932
Onde obtém informações sobre cigarros eletrônicos	Mídia	100	83,3	66	90,4	0,357
Confiança nas informações que obtém sobre cigarros eletrônicos	Sim, parcialmente	43	36,1	33	44,6	0,747
Em relação aos cigarros convencionais, os cigarros eletrônicos são:	Menos prejudiciais	7	5,9	15	20	0,002
Cigarros eletrônicos podem auxiliar as pessoas a parar de fumar	Sim	4	3,3	8	10,5	0,312

3805

Fonte:(AUTORES, et al,2025)

Tabela 3. Atitudes e percepções associadas ao uso de cigarros eletrônicos em relação à faixa etária (N=210), Uberlândia-MG,2025

		18-27		28-37		38-47		48-57		58-67		68+		Valor p
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sabe o que são CE?	Sim	96	96	29	96,7	15	88,2	18	78,3	10	76,9	10	66,7	0,003
Os CE devem ser legalizados?	Sim	4	40,8	9	30	1	8,7	2	8,7	1	7,7	2	13,3	0,000
Devem ser usados em ambientes públicos?	Sim	13	13,3	6	19,4	2	11,8	0	0	1	7,7	2	13,3	0,401
Devem ser usados por menores de idade?	Sim	6	6	2	6,5	0	0	1	4,3	0	0	0	0	0,768
Utilizou CE?	Sim	58	58,6	13	43,3	2	11,8	0	0	0	0	0	0	0,000
Principal razão para iniciar o uso?	Curiosidade	36	50,7	10	52,6	2	40	0	0	0	0	0	0	0,703
Se não usa, por quê?	Preocupação com a saúde	33	44,6	13	50	9	60	10	50	7	53,8	6	46,2	0,971
Considera parar de usar CE?	Sim	35	38	5	17,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000

3806

Fonte:(AUTORES, et al,2025)

Tabela 4. Experiências e conhecimentos associados ao uso de cigarros eletrônicos em relação à faixa etária (N=210), Uberlândia-MG,2025

		18-27		28-37		38-47		48-57		58-67		68+		Val or de P
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Com que frequência usa CE?	Diariamente	16	26,7	5	38,5	0	0	-	-	0	0	-	-	0,303
Teve problemas de saúde relacionados ao CE?	Sim	18	19,8	4	12,9	2	12,5	0	0	0	0	0	0	0,000
Qual regulamentação é necessária?	Proibir	30	31,6	11	37,9	1	76,5	16	72,7	8	66,7	7	53,8	0,005
Principal preocupação em relação aos CE?	Saúde	66	67,3	23	76,7	13	76,5	16	76,2	11	91,7	9	60	0,037
Onde obtém informações sobre CE?	Mídia	85	87,6	25	89,3	14	82,4	14	63,6	11	91,7	15	100	0,029
	Amigos	38	41,3	13	50	7	50	3	15,8	3	27,3	1	9,1	0,019
Confia nas informações sobre CE?	Totalmente	27	27,6	11	37,9	8	50	8	38,1	3	25	5	33,3	0,563
CE ajudam a parar de fumar?	Sim	6	6,1	1	3,2	1	5,9	0	0	1	8,3	2	13,3	0,489

3807

Fonte:(AUTORES, et al,2025)

1 - Em relação ao uso de cigarro eletrônico e faixa etária, são realizadas as seguintes observações:

Em relação à utilização dos cigarros eletrônicos conforme a idade, os resultados demonstram que 58,60% das pessoas entre 18 e 27 anos relataram o uso do dispositivo, sendo essa a faixa etária com maior prevalência. Em seguida, o grupo de 28 a 37 anos apresentou 43,30%, enquanto as idades mais avançadas relataram 0% de uso. Esses achados estão em consonância com outro estudo, o qual aponta que, no Brasil, a maioria dos consumidores de cigarros

eletrônicos pertence à faixa etária de 18 a 34 anos. Além disso, essa tendência pode ser explicada, em parte, pela influência das redes sociais na normalização desse comportamento.(SALES LMA,et al,2025;MENEZES AMB,et al,2022)

Outro fator que pode contribuir para a alta prevalência entre os mais jovens é a influência do meio social; a adoção do cigarro eletrônico entre os jovens está associada a festas, tendências da moda e influência dos amigos, reforçando o papel do convívio social na experimentação e no consumo contínuo desses dispositivos. Além disso, as marcas de cigarros eletrônicos possuem forte presença nas mídias sociais, utilizando estratégias de marketing voltadas para atrair um público jovem.(PEDROSA CA,et al,2023; O' BRIEN EK,et al,2020).

Os dados desta pesquisa também indicam que além de serem os maiores usuários, os jovens são o grupo que apresenta maior conhecimento sobre os cigarros eletrônicos. Em outro estudo, foi observado que 100% dos participantes jovens sabiam identificar e descrever o que é um CE. Esse alto nível de familiaridade com o dispositivo pode estar associado à ampla divulgação do tema nas redes sociais e ao contato frequente com usuários do produto.(CARNEIRO HMLO e MORAIS PSA,2023;CHA S,et al, 2024)

Outro dado relevante na atual pesquisa é a intenção de cessação do uso do cigarro eletrônico conforme a idade, no qual 38% dos usuários de 18 a 27 anos demonstraram interesse em parar de utilizar o dispositivo, enquanto somente 17,2% das pessoas entre 28 e 37 anos relataram essa intenção.Ao longo do tempo, a população jovem tem demonstrado maior preocupação com os impactos do dispositivo na saúde, impulsionada pelo crescimento da educação pública e pela disseminação de relatos nas redes sociais sobre os efeitos nocivos do CE.(CHA S,et al,2022). Quanto aos efeitos adversos à Saúde conforme a idade, o resultado obtido é que os jovens sofrem mais efeitos colaterais, e isso pode ser explicado pelo fato de que o uso de cigarros eletrônicos foi relatado majoritariamente entre os indivíduos mais jovens.

3808

A pesquisa identificou que a principal fonte de informação sobre cigarros eletrônicos varia conforme a idade. Entre os indivíduos de 18 a 47 anos, 47,1% relataram obter informações por meio de amigos, enquanto entre os maiores de 48 anos esse número caiu para 17,4%. Adultos jovens são mais propensos a buscar conhecimento sobre o tema dentro do seu círculo social, reforçando o impacto da interação social na disseminação de informações sobre o uso de cigarros eletrônicos.(MATOS AS,et al,2024)

A análise dos dados revelou que a principal preocupação dos entrevistados em relação aos cigarros eletrônicos é a saúde. Essa preocupação foi relatada por uma parcela significativa

dos participantes em todas as faixas etárias, variando de 60% a 91,7%. Observou-se que a preocupação com a saúde foi mais expressiva entre os participantes com idades mais elevadas, atingindo 91,7% na faixa etária de 58 a 67 anos. O resultado obtido está em concordância com o estudo realizado na China, também encontrou que a preocupação com os riscos à saúde foi uma das principais razões para os entrevistados evitarem o uso de cigarros eletrônicos, especialmente entre as faixas etárias mais avançadas.(LIU J,et al,2022)

A percepção dos riscos à saúde, especialmente entre as maiores faixas etárias, é um fator determinante para a decisão de não usar esses produtos. Foi evidenciado por outra pesquisa que a população acredita que o perigo causado à saúde é mais importante do que outros fatores.(ZHENG X e LIN HC,2021)

2 - Em relação ao uso de cigarro eletrônico e gênero, são realizadas as seguintes observações:

Segundo os dados obtidos, 9,5% dos homens usaram cigarro eletrônico para parar com o cigarro comum, enquanto entre as mulheres o número foi de 1,5% (coeficiente de Pearson 0,002). Pode-se correlacionar esse resultado com o fato de que 20% dos homens acreditam que o cigarro eletrônico é menos prejudicial que o cigarro comum, enquanto somente 5,9% das mulheres compartilham dessa crença (coeficiente de Pearson 0,049). Assim, por acreditarem que o cigarro eletrônico ocasiona menos malefícios do que o cigarro convencional, os indivíduos do sexo masculino migram para o uso do cigarro eletrônico, contraindo um novo vício. Conforme outra pesquisa de revisão de literatura, foi constatado que grande parte dos entrevistados de sua pesquisa consideram o CE menos prejudicial à saúde do que os cigarros tradicionais, e isso incentiva o uso entre os jovens e ocasiona menos preocupação na população em relação à sua utilização.(GUETECOSKI CA,at al,2023).

A maioria da população que já utilizou cigarro eletrônico relata que não vivenciou problemas de saúde em decorrência de seu uso, sendo que 4,8% das mulheres e 18,8% dos homens tiveram alguma doença relacionada ao CE, obtendo um coeficiente de correlação de Pearson significativo (0,049). Segundo a revisão sistemática de Banks et al., de 2022, existem evidências conclusivas de que o uso de cigarros eletrônicos pode causar EVALI, que diz respeito à doença pulmonar relacionada ao uso de cigarro eletrônico, entre tabagistas e não tabagistas. Para analisar os malefícios do cigarro eletrônico, um estudo analisou 12 casos tratados por suspeita de EVALI. Nesse estudo, foi relatado que 83% dos pacientes apresentaram dispneia, febre e vômitos, 75% apresentaram tosse e 67% necessitam de internação na unidade de terapia

intensiva devido à insuficiência respiratória hipoxêmica. Desse modo, apesar desta pesquisa ter demonstrado que a maioria da população que utilizou os cigarros eletrônicos não apresentou efeitos negativos, tanto homens quanto mulheres, existem evidências científicas de que seu uso pode causar sérios problemas à saúde pulmonar.(BANKS E,et al,2023; KALININSKIY A,et al,2019)

Em relação à compra de CE pela internet, há uma discrepância entre mulheres e homens, sendo que 9,9% das mulheres utilizam esse meio, enquanto 19,4% dos homens fazem o mesmo. Um artigo aponta que a preferência pelo meio online está relacionada ao preço e à variedade de produtos, com 29,1% dos participantes considerando as compras online mais baratas, enquanto somente 3,8% da amostra percebe as lojas físicas como a opção mais econômica. No entanto, a literatura científica atual ainda carece de estudos que analisem especificamente os meios de consumo entre homens e mulheres.(KING JLJ,et al,2022)

Limitações do estudo

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a amostragem não probabilística utilizada pode não representar adequadamente a população geral, limitando a generalização dos achados. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário estruturado, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes devido à falta de profundidade nas questões abordadas. A abordagem quantitativa, embora útil para identificar tendências e padrões, não permite uma análise mais detalhada das motivações e percepções individuais dos participantes. Por fim, o estudo foi realizado em um único município, o que pode não refletir as variáveis sociodemográficas e culturais de outras regiões.

3810

Contribuição para prática

O estudo sobre o uso de cigarros eletrônicos oferece várias contribuições importantes para a prática da enfermagem. Primeiramente, ele destaca a necessidade de uma abordagem educativa focada na conscientização dos jovens sobre os riscos à saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos. A enfermagem desempenha um papel crucial na disseminação de informações precisas e atualizadas sobre os efeitos adversos desses dispositivos, ajudando a prevenir o uso entre adolescentes e jovens adultos. Além disso, o estudo sugere que as intervenções de enfermagem devem considerar as diferenças de gênero e faixa etária na percepção e uso de cigarros eletrônicos com desenvolvimento de estratégias específicas para

cada grupo. Os resultados podem ajudar a subsidiar a implementação de programas de cessação do tabagismo que incluem suporte para aqueles que desejam parar de usar cigarros eletrônicos, com oferta de aconselhamento, recursos e acompanhamento contínuo para ajudar os pacientes a superar a dependência de nicotina e adotar hábitos de vida mais saudáveis.

CONCLUSÃO

O estudo revela que os jovens são os principais consumidores de cigarros eletrônicos, o fato pode ser atribuído à influência das redes sociais na normalização deste comportamento e ao papel do convívio social em festas e eventos. Além disso, a ampla divulgação do tema nas redes sociais e o contato frequente com usuários do produto contribuem para o alto nível de conhecimento sobre os cigarros eletrônicos entre os jovens.

A preocupação com a saúde é a principal razão para não utilizar os cigarros eletrônicos, especialmente entre os participantes com idades mais elevadas. Além disso, uma parcela significativa dos jovens considera parar de usar o dispositivo, o que pode estar relacionado ao aumento da conscientização sobre os riscos à saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos.

Os homens utilizam mais o cigarro eletrônico para cessação do tabagismo, em consonância com a crença de que o cigarro eletrônico faz menos mal em comparação ao cigarro convencional. Apesar de não haver uma diferença significativa, as mulheres utilizam menos cigarros eletrônicos que os homens. A maioria da população que já utilizou cigarro eletrônico relata que não vivenciou problemas de saúde em decorrência de seu uso. No entanto, existem evidências científicas de que o uso de cigarros eletrônicos pode causar sérios problemas à saúde pulmonar.

As políticas públicas de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos devem considerar a forte influência social que o dispositivo exerce entre os jovens e focar na educação sobre os riscos à saúde para reduzir o consumo. É essencial reconhecer os fumantes, compreender seus hábitos e identificar os fatores associados ao consumo, pois isso fundamenta o desenvolvimento de políticas de prevenção e tratamentos mais eficazes. A monitorização eficaz desses indivíduos possibilita a identificação de grupos vulneráveis, além de orientar estratégias para a interrupção do tabagismo e a mitigação dos seus efeitos prejudiciais à saúde.

REFERÊNCIAS

1. ACCINELLI, R. A.; LAM, J.; TAFUR, K. B. O cigarro eletrônico: um problema emergente de saúde pública. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública*, v. 37, n. 1, p. 122-128,

2020. Disponível em: <https://rpmesp.ins.gob.pe/index.php/rpmesp/article/view/4780>. Acesso em: 23 abr. 2025.

2. ALAM, F.; SILVEYRA, P. Sex differences in e-cigarette use and associated health effects. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 22, p. 7079, 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20227079>.

3. BANKS, E. et al. Electronic cigarettes and health outcomes: umbrella and systematic review of the global evidence. *Medical Journal of Australia*, 2023. Disponível em: <https://openresearch-repository.anu.edu.au/server/api/core/bitstreams/doa8ddd8-73do-4b50-8456-7097711ac7ca/content>. Acesso em: 23 abr. 2025.

4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/reso510_07_04_2016.html. Acesso em: 23 abr. 2025.

5. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Uberlândia (MG): cidades e estados* [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>. Acesso em: 23 abr. 2025.

6. CARNEIRO, H. M. L. O.; MORAIS, P. S. A. Cigarros eletrônicos: uma abordagem acerca do conhecimento de jovens adultos e os riscos para o sistema respiratório. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, v. 27, n. 7, p. 3264–3283, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9991>. Acesso em: 23 abr. 2025.

3812

7. CHA, S. et al. Changes over time in reasons for quitting smoking among youth seeking treatment from 2019 to 2022. *Addictive Behaviors Reports*, v. 19, p. 100521, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2023.100521>.

8. CORREA, E. R. T. et al. Lesão pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico (EVALI). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 10787–10797, 2023. Disponível em: <https://brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60127>. Acesso em: 23 abr. 2025.

9. DAVIDSON, M.; AL-HAMDANI, M. An examination of the social perceptions and vaping preferences of young electronic nicotine delivery system users. *Frontiers in Public Health*, v. 11, p. 1150368, 2023. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1150368>.

10. FARSALINOS, K. E.; POLOSA, R. Safety evaluation and risk assessment of electronic cigarettes as tobacco cigarette substitutes: a systematic review. *Therapeutic Advances in Drug Safety*, v. 5, n. 2, p. 67–86, 2014. <https://doi.org/10.1177/2042098614524430>.

11. GUTECOSKI, C. A.; VIEIRA, R.; BIAZON, A. C. B. Efeitos tóxicos causados pelo cigarro eletrônico: uma revisão de literatura. *SaBios: Revista de Saúde e Biologia*, v. 18, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em:

<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3354>. Acesso em: 23 abr. 2025.

12. KALININSKIY, A. et al. E-cigarette, or vaping, product use associated lung injury (EVALI): case series and diagnostic approach. *The Lancet Respiratory Medicine*, v. 7, n. 12, p. 1017–1026, 2019. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(19\)30415-1](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(19)30415-1).

13. KING, J. L. J. et al. Price, convenience, shopping experience, and other motivations to purchase tobacco and e-cigarettes online. *Tobacco Induced Diseases*, v. 20, set., p. 74, 2022. <https://doi.org/10.18332/tid/152138>.

14. KNORST, M. M. et al. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 40, n. 5, p. 564–572, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013>.

15. LIU, J. et al. How age and e-cigarette use status interact to influence perceptions of e-cigarette advertising. *Substance Use & Misuse*, v. 58, n. 2, p. 257–265, 2022. <https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2155479>.

16. MATOS, A. S. et al. Prevalence of e-smoking among young university students. *Editora*, 2024. p. 181–192. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5859>. Acesso em: 23 abr. 2025.

17. MENEZES, A. M. B. et al. Uso de cigarros eletrônicos e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. Estudo Covitel, 2022. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, n. 1, p. e20220290, 2023. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220290>.

3813

18. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Brasil gasta cerca de R\$ 125 bilhões/ano com tratamentos para doenças e incapacitações provocadas pelo tabagismo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/brasil-gasta-cerca-de-r-125-bilhoes-ano-com-tratamentos-para-doencas-e-incapacitacoes-provocadas-pelo-tabagismo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

19. O'BRIEN, E. K. et al. Social media use by leading US e-cigarette, cigarette, smokeless tobacco, cigar and hookah brands. *Tobacco Control*, v. 29, n. e1, p. e87–e97, 2020. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2019-055406>.

20. PEDROSA, C. A. et al. Uso de cigarros eletrônicos associados entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior particular. *Revista Facit Negócios e Tecnologia*, v. 1, n. 43, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2284>. Acesso em: 23 abr. 2025.

21. SALES, L. M. A. et al. Uso de cigarros eletrônicos entre jovens: implicações para a saúde pública. *LEV*, v. 16, n. 45, p. 937–946, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3235>. Acesso em: 23 abr. 2025.

22. WYNN, L. L.; BARRON, C.; LEA, T. Beyond 'peer pressure': peer influences on e-cigarette use in Australian youth narratives of vaping. *Contemporary Drug Problems*, v. 51, n. 4, p. 280–298, 2024. <https://doi.org/10.1177/00914509241280118>.

23. ZHENG, X.; LIN, H. C. How online e-cigarette advertisement promotes e-cigarette use among youth: the mediating roles of social norms and risk perceptions. *Health Communication*, v. 38, n. 7, p. 1388–1394, 2021. <https://doi.org/10.1080/10410236.2021.2010350>.